



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JULHO DE 2012



**FIERGS**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Julho de 2012 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança da indústria é a menor desde abril de 2009

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu, em julho, para o valor mais baixo desde abril de 2009, 51,8 pontos, quando sofria os efeitos mais agudos da crise financeira internacional. Com a redução de 2,7 pontos em relação ao índice de junho, o ICEI/RS de julho situou-se muito próximo da linha divisória, denotando uma baixa confiança. O indicador varia de 0 a 100 pontos, valores acima de 50 refletem empresários confiantes.

A desagregação do indicador de confiança demonstra redução em ambos componentes - situação atual e expectativa -, mas a menor confiança está relacionada, sobretudo, à piora da situação econômica em geral.

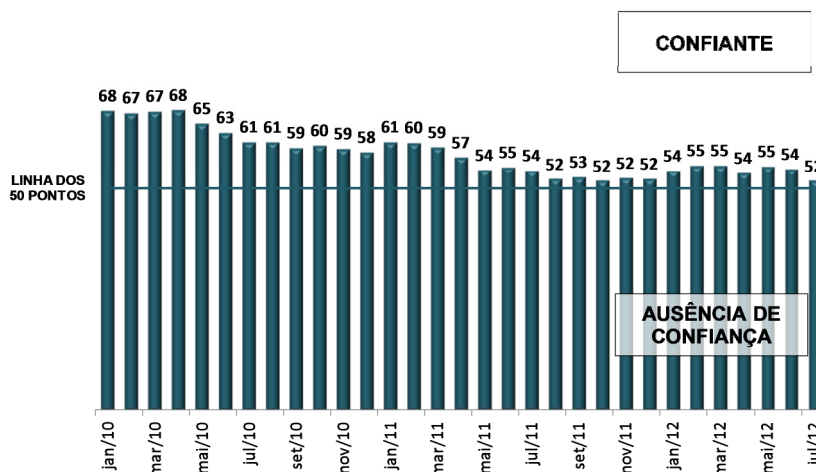
O indicador de situação atual caiu de 46,6 para 42,7 pontos, retratando uma intensificação no cenário de deterioração, especialmente, das condições da economia brasileira e gaúcha e, em menor intensidade, da própria empresa.

No caso das expectativas para os próximos seis meses, o recuo do indicador foi menor, mas também expressivo, embora as avaliações ainda estejam em território positivo. O indicador de expectativas perdeu terreno em relação ao mês anterior, atingindo a marca dos 56,3 pontos, recuando 2,1 pontos em relação ao mês anterior. Mesmo que não reflita uma reversão no sentimento positivo vigente, o resultado sinaliza uma reavaliação importante nas expectativas, sobretudo a respeito à economia brasileira. Contudo, os industriais gaúchos continuam a apresentar, na sua maioria, expectativas mais favoráveis quanto à evolução de seus próprios negócios.

A preocupação com os rumos da economia brasileira e a incapacidade da indústria gaúcha de reagir ao cenário desfavorável vem minando a confiança do empresário gaúcho, a despeito dos estímulos concedidos pelo governo. Pressionada por custos crescentes, diante da desaceleração da demanda doméstica e da crise mundial, a indústria gaúcha ainda mantém um certo otimismo, embora mostre uma tendência de diminuição nos últimos meses.

Investimento e geração de emprego requer confiança, dessa forma, ainda que projete uma retomada gradual da produção, as perspectivas para a indústria gaúcha são cada vez menos animadoras.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A queda do ICEI/RS em julho repercutiu, principalmente, mas não exclusivamente, o diagnóstico fortemente negativo no que diz respeito às condições atuais dos negócios.

O Indicador de Condições Atuais recuou 3,9 pontos, de 46,6 pontos para 42,7 pontos, expressando uma percepção de agravamento do cenário negativo vigente, sobretudo, na avaliação referente à economia brasileira, cujo indicador (ICA-EB) caiu 4 pontos e atingiu 38,2 pontos, valor mais baixo desde abril de 2009. A queda desse indicador de junho para julho refletiu o aumento da parcela de industriais que avaliou uma piora nas condições atuais da economia brasileira (de 40,8% para 52,1%) e uma redução da fatia que percebe uma melhora (de 10,6% para 5,6%). O indicador que avalia as condições atuais das empresas (ICA-E) também caiu de 48,7 pontos para 44,9 pontos, denotando uma intensificação do quadro negativo. A avaliação negativa das condições atuais é compartilhada por todos os portes de empresas pesquisados.

No mesmo sentido, as perspectivas para os próximos seis meses denotam uma forte diminuição no otimismo entre os empresários, embora, ainda não estejam no campo pessimista. O Indicador de Expectativas (IE) caiu 2,1 pontos em julho, comparativamente a junho, e atingiu 56,3 pontos, expressando pouco otimismo, pois, embora acima da linha divisória dos 50 pontos, situa-se 5 pontos abaixo da média histórica. A proporção de empresários gaúchos que tem uma expectativa otimista com a situação futura da economia brasileira caiu de 31,1% em junho para 24,8% em julho, enquanto a fatia de pessimistas aumentou de 15,0% para 23,6%.

O sentimento relativamente positivo com relação à evolução futura dos negócios também é comum a todos os portes empresas. As pequenas estão mais otimistas (58,8 pontos) e as médias e as grandes empresas, menos otimistas: 53,4 e 56,9 pontos, respectivamente.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

|   | Jul 11      | Ago 11      | Set 11      | Out 11      | Nov 11      | Dez 11      | Jan 12      | Fev 12      | Mar 12      | Abr 12      | Mai 12      | Jun 12      | Jul 12      |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>ICEI/RS</b>                              | <b>54,2</b> | <b>52,1</b> | <b>52,7</b> | <b>51,8</b> | <b>52,4</b> | <b>52,3</b> | <b>54,1</b> | <b>55,3</b> | <b>55,3</b> | <b>53,6</b> | <b>55,1</b> | <b>54,4</b> | <b>51,8</b> |
| <b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>         | <b>45,5</b> | <b>44,2</b> | <b>46,3</b> | <b>45,0</b> | <b>46,6</b> | <b>45,8</b> | <b>48,2</b> | <b>47,6</b> | <b>47,2</b> | <b>46,1</b> | <b>47,0</b> | <b>46,6</b> | <b>42,7</b> |
| Com relação à                               |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Economia Brasileira                         | 42,9        | 40,4        | 42,1        | 40,7        | 43,4        | 42,7        | 46,5        | 46,0        | 45,0        | 43,1        | 44,6        | 42,3        | 38,2        |
| Economia do Estado                          | 43,0        | 40,3        | 42,1        | 41,1        | 43,7        | 41,8        | 45,3        | 44,8        | 44,2        | 41,1        | 42,8        | 40,4        | 37,6        |
| Empresa                                     | 46,9        | 46,2        | 48,2        | 47,2        | 48,2        | 47,4        | 49,1        | 48,4        | 48,3        | 47,6        | 48,2        | 48,7        | 44,9        |
| <b>Expectativas<sup>2</sup></b>             | <b>58,5</b> | <b>56,1</b> | <b>55,9</b> | <b>55,2</b> | <b>55,3</b> | <b>55,5</b> | <b>57,1</b> | <b>59,2</b> | <b>59,3</b> | <b>57,3</b> | <b>59,2</b> | <b>58,4</b> | <b>56,3</b> |
| Com relação à                               |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Economia Brasileira                         | 52,2        | 50,8        | 51,6        | 50,4        | 51,8        | 51,1        | 52,9        | 55,9        | 55,7        | 54,3        | 55,5        | 54,4        | 50,7        |
| Economia do Estado                          | 52,2        | 50,6        | 50,4        | 50,4        | 51,5        | 50,5        | 51,4        | 53,9        | 54,4        | 52,2        | 53,5        | 51,3        | 50,0        |
| Empresa                                     | 61,6        | 58,8        | 58,0        | 57,5        | 57,1        | 57,8        | 59,2        | 60,8        | 61,1        | 58,9        | 61,0        | 60,4        | 59,1        |
| 1 - Em comparação com os últimos seis meses |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| 2 - Para os próximos seis meses             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             |

Perfil da amostra: 163 empresas sendo 38 pequenas, 60 médias e 65 grandes.  
Período de coleta: De 02 a 13 de julho de 2012

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

